

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1899

N.º 483

## A NOSSA SITUAÇÃO

Por mais esforços, por mais desesperadas diligencias, que a opposição empregue para desacreditar o paiz, erradamente convencida de que assim desacredita o governo, é felizmente certo e os factos, dia a dia vão demonstrando que a situação economica e financeira tem consideravelmente melhorado. E á parte as discussões parlamentares, em que é preciso animar as galerias, e á parte as discussões na imprensa em que é preciso cumprir as imposições partidarias, os mais acerrimos adversarios do governo, e aquelles que mais embirram com o sorriso do sr. ministro da fazenda, reconhecem que administração do sr. conselheiro Espregueira tem sido tão honesta e rigorosa, como feliz. E' que os factos falam mais alto que todos os facciosismos; é que dia a dia, hora a hora, pode felizmente dizer-se, augmentam os symptomas d'essa melhoria, havendo justissimas esperanças de uma situação, quanto possível desafogada, que ninguem seria capaz de prevêr, em época tão proxima, quando o partido progressista assumiu as responsabilidades do poder, chamado a concertar o completo descalabro em que a ultima gerencia regeneradora tinha deixado todos os ramos de administração e muito especialmente a questão financeira.

Os resultados da gerencia progressista estão apparecendo dia a dia, e contra factos, podem os illustres opposicionistas convenecer-se que não ha argumentos, por melhor boa vontade, por mais decidido entusiasmo. E faça-se, n'este ponto, justiça á opposição, que não tem descuidado todos os meios, todos os pretextos para travar a acção do governo, e para lhe crear uma atmosphera de desprestigio, mais nociva ao credito do paiz que á existencia governamental.

Veem estas ligeiras considerações, a proposito do «Boletim Commercial e Financeiro» do *Economista*, e d'onde destacamos a primeira parte, que se nos affigura interessante, e em que se presta justiça aos serviços prestados pelo illustre ministro da fazenda, que com tanta energia como prudencia, com tanto zelo como lucidez, tem desempenhado a difficil missão que lhe foi incumbida.

Diz o *Economista*:

«Ha um anno, dia por dia, epocha de desenfreada especulação cambial, cotava-se o papel sobre Londres a um cambio que representava premio de ouro a 87,134 por cento, preço porque a Junta do Credito Publico ad-

quiriu papel em 26 de maio de 1898; hoje a mesma junta comprou 15:000 L de papel cambial sobre Londres a 37 11/16, isto é, com um premio de ouro proximo de 41 1/2 0/10.

Em maio de 1898, o 3 0/10 consolidado portuguez valia em Londres 18—hontem valia 27 1/5—e o 4 e o 4 1/2 0/10 na mesma proporção.

O anno passado em Lisboa as inscripções estavam a 29,45, hontem a 34 0/10—isto é, tinham augmentado de valor 4,55 0/10.

O que representa isto de augmento, real, effectivo, no valor da riqueza mobiliaria de Portugal? Muito mais de sessenta mil contos de reis.

Tomando por base o relatório da Junta do Credito Publico relativamente á sua gerencia de 1897-1898, e outros documentos officiaes recentemente publicados veremos que:

O augmento do valor da nossa divida externa é superior a contos de reis—ouro 23:000—na divida interna não baixa de 18:000—no valor das notas em circulação 10:000—no valor dos demais titulos em circulação, mais de 10:000

Augmento, superior a contos 61:000

Teimon o sr. ministro da fazenda em não consentir no augmento da circulação fiduciaria: os resultados d'essa tenacidade para a qual não ha applausos que bastem, ali está: palpavel, evidente, superior a todas as politiquices, a todas as argucias parlamentares, a todos os manejos da especulação.

E quando o sr. Espregueira pagando a ultima prestação em divida do contracto com o *Anglo foreign banking limited*, nos tiver libertado de todo, dos laços que prendiam o thesouro portuguez e o paiz a uma entidade verdadeiramente nefasta para Portugal, poderá dizer que realizou um verdadeiro milagre financeiro.

Pois estamos convencidos de que esse milagre está realisado e que as 72:718 obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes obtidas pelo nosso thesouro, pelo convenio de 4 de maio de 1894, voltarão no fim do proximo mez a estar de novo na posse effectiva e incontestada do thesouro nacional.

Falta-nos o espaço para a transcripção de outros pontos do «Boletim Commercial e Financeiro do *Economista*», que confirmam tudo que aqui temos es-

cripto sobre o assumpto. Alem da melhoria consideravel dos cambios, felizmente todos os factores economicos e financeiros se desenharam com o mais lisongeiro aspecto, demonstrando que as condições do paiz estão consideravelmente melhoradas, e que n'um espaço de tempo, relativamente curto, tanto em materia internacional como financeira e economica é espantosa a differença entre a actual situação e a de fevereiro de 1897, quando os regeneradores deixaram os bancos do poder.

Diz o nosso presado collega «O Correo da Noite»:

Como hoje era dia feriado e de grande gala, escasseavam as noticias da politica. Necessario era, pois, arranjar alguma que desse uma certa animação ás hostes opposicionistas. Accrescia ainda a circumstancia, muito para attender, de que ha já algum tempo, tinha sido retirado do *menú* opposicionista, o prato de resistencia, que durante tanto tempo e com pequeninos intervallos era servido com tanto carinhão. Referimo-nos aos «boatos de crise ministerial». Reappareceram hoje, guizados com novos temperos, em uma folha da manhã, tão habil como celebre na culinaria politica. O novo tempero com que os «Boatos de crise» apparecem hoje preparados, é o de complicações com a Inglaterra em Lourenço Marques e mais um desombarque clandestino de artilheria ingleza no Limpopo, seguindo d'ali para o rio Incomati. Como se vê, a phantasia do cosinheiro d'esta noticia sensacional, não se poupou a esforços para servir aos seus freguezes, um prato picante. Por isso lhe deitou á farta temperos africanos.

E como se isso ainda não bastasse, reforçou o pratinho, com a sensacional noticia de que El-Rei chegara, sem ser esperado, hontem ás 8 horas da noite, por causa da mesma crise ministerial! Ha, apenas, a notar, que El-Rei chegou, como tencionava e estava annunciado, ás 8 horas da manhã de hoje. Vejam como ellas se arranjam! Estragou-se o pratinho de resistencia.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Junho

Principio por uma phrase latina—*finis coronat opus*.

Imponente, digna de quem a promoveu, e digna d'Aquelle a quem consagrada, a procição de «Corpus Ghristi»—de hoje.

O corpo ecclesiastico, pelo numero, pela qualidade e pela

ordem com que se apresentava, a vereação municipal com todos os seus empregados, o corpo judiciario com todos os funcionarios e com todo o rigor da etiqueta, pelo que muitos louvores cabem aos primeiros magistrados da comarca, todos os funcionarios civis e militares, emfim, merecem o reconhecimento intimo e sincero de todos os barcelloenses pelo muito brilho, pelo muito esplendor e respeito, com que hoje foi celebrada ahi a festa principal de «Corpus Ghristi» e a magestosa e tradicional procição, que foi uma das mais imponentes que ahi tenho visto ha muitos annos.

—Ando, ha tempos, para lhes contar umas coisas, que, não são coisas somente, são factos, e factos consumados.

O sr. Cunha Barbosa, da freguezia do Couto, mandou a um seu irmão, que tem no Brazil, uma pipa de vinho da sua lavra, gastando em vasilhas, concerto do vinho, frete e seguro da fazenda 28:000 reis.

O destinatario accusa a recepção do vinho, e diz ao irmão, que lh'o mandou:

«O vinho é uma especialidade; se em vez de uma pipa me mandas dez, não chegavam para satisfazer aos instantes pedidos que tenho para ceder uma garrafa do vinho, que me mandaste; remetto-te 60:000 rs. fortes sendo 28:000 para as despezas, que fizeste com a remessa, segundo a tua conta, e o resto para o importe do vinho, e que não sei se chegará; mas, se for mais, dil-o, para que te mande o total do custo da fazenda.»

A sr.ª Roza Gonçalves Martins, de Roriz, mandou a seu filho, e meu muito querido amigo, sr. Antonio Gonçalves Martins Arantes, para o Rio de Janeiro, meia pipa de vinho colhido nas propriedades, que aquelle meu amigo possui na freguezia da sua naturalidade. O meu amigo Arantes accusa a recepção do vinho, e acrescenta—

«O vinho chegou aqui como um nectar preciosissimo, uma especialidade; quem o preparou é um mestre de primeira ordem.» Tratei de saber quem foi o mestre, e, afinal, vim a saber, que foi um lavrador, que nunca soube nada d'aquillo, e que apenas applicou ao vinho uma pequena quantidade de alcool conforme lh'o aconselhara um outro lavrador qualquer, que algo entendia da materia.

Em vista d'isto digam me os meus amigos qual é a razão, por que os nossos vinhos vão tendo menos consumo no Brazil; e a exportação d'este precioso producto agricola baixa, de anno

para anno, para aquelle grande centro de consumo? De quem é a culpa? No meu entender a culpa é dos exportadores, que adulteram o género, que querem enriquecer em pouco tempo á custa do productor, e das forças vivas do paiz, que é o que mais soffre com esta roubalheira.

Alem d'isso algumas casas exportadoras também são logradas, e também soffrem, por causa da incompetencia dos seus agentes, que, vendo subir seus amos, querem subir também; e eis a razão porque as adegas, suspeitas de mixordias, são as primeiras a serem procuradas, e a esgotarem-se logo em os primeiros dias das primeiras remessas. Quem comprar agora vinho n'este fertilissimo Valle lique sabendo, que leva vinho bom; porque a mixordia já rolou toda para ser exportada.

Se o vinho, que mandamos para o Brazil, fosse todo nas condições d'aquelle, de que lhes fallo, do Couto e de Roriz, como a cêpa o produziu, só com o preparo para resistir ás contrariedades da viagem; um, em vez de uma pipa, pedia dez, e o outro a chamar-lhe—um nectar delicioso—calculem, os meus amigos, até aonde chegaria a escalla do consumo dos nossos vinhos verdes em os Estados Unidos do Brazil, e se a provincia do Minho poderia produzir vinho, que satisfizesse ás exigencias d'aquelle grandissimo centro de consumo.

Isto não são meros productos d'imaginação; são factos, e factos consumados; cuja narração vai ser lida por alguns dos cavalheiros, a que me refiro n'esta carta, e que eu provoco, a que me venham desmentir, e se é, ou não é verdade, que o vinho, que recebem directamente dos seus parentes e amigos, que nada percebem de mixordias, se parece, ao menos, com o que se vende nas cidades da sua residencia com o nome de—vinhos portuguezes.

—Não sei como tive tempo para lhes escrever tanto; já bateu meia noite e é tempo de acabar com este aranzel. Fiquemos por aqui, e dar-lhes-hei as noticias agricolas em a carta da semana seguinte.

Pancrácio.

A simplicidade é a nota que vibra unisona na alma do homem, de todas as edades e de todas as condições, a nota sensível, a nota universal; a que encerra n'um som unico a eterna verdade da arte:—natureza, amor e Deus.

Lamartine.



**ANNUNCIOS**

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Vendem-se to los es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcelinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

**DECLARAÇÃO**

Tendo chegado ao conhecimento do abaixo assignado que alguém d'essa villa abusou do seu nome para a realisação de uma transacção, previne por este meio todos os seus amigos e o publico de que a ninguem authorizou para se servir do seu nome, e que chamará á responsabilidade quem quer que seja que repita tal abuso.

Porto, 2 de junho de 1899.  
Adolpho d'Azevedo.

**CASA DE PASTO**

Trespasa-se uma situada na Pedra do Couto, d'esta villa, com todos os utensilios que nella existem, bem afreguezada e aluguer barato.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario—José Vicente Marques.

**PREVENÇÃO**

Aloysio José da Costa Sampaio previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de armador para a freguezia de Torroso ficando porem, o sr. Antonio Gonçalves da Costa, da freguezia de Bairiz, encarregado de aceitar e satisfazer de prompto, a qualquer encomenda que lhe seja feita. Espera pois, que como até aqui, todos continuam a dispensar-lhe as suas ordens, que serão fieis e rigorosamente cumpridas.

**CONVITE**

A gerencia da Empreza Theatral Gil Vicente, convi da os srs. accionistas a reunirem se em assemblêa geral no dia 4 de junho proximo, por 5 horas da tarde, no salão da Assemblêa Barcelense, para discutirem e votarem o relatório e contas do anno de 1898 e elegerem os corpos gerentes para o biennio de 1899 a 1900.

Barcellos, 18 de maio de 1899.

**BARCOS**

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.  
Barcelinhos.

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**

**Quinta de Eirogo BARCELLOS**

Abriu no 1.º de junho

Aguas hypó-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, ciliocissas, azotadas, sulfidricas (inaltraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quiserem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigirse ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

**LOTERIA DE SANTO ANTONIO**

50:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1899

Bilhetes a 24:000 reis  
Vigesimos a 1:200 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores por obito de Antonio Pereira Remelhe casa lo, que foi da freguezia do Salvador do Campo, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação a citar o interessado José Pereira Remelhe, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e bem assim os credores e legatarios do inventario lo, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, até final conclusão e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de maio de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Couceiro.

O escrivão do 5.º officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario por obito de Thereza

Joaquina d'Oliveira, viuva, da freguezia de Chavão, no qual é inventariante e cabeça de casal seu filho Joaquim Gomes d'Oliveira Costa, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar Antonio Gomes Fernandes, marido da interessada Thereza Joaquina d'Oliveira, mas elle auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario e n'elle deduzir o seu direito, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de maio de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar Antonio filho de José Antonio de Miranda Ribeiro e Anna Rita Gomes, da freguezia de Perelhal, para no praso de dez dias posteriores ao dos editos pagar a quantia de 250:000 reis a que se refere o art. 125 do regulamento de 29 de outubro de 1891 sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Barcellos, 27 de maio de 1899.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão ajudante,

José Casimiro Alves Monteiro.

**MANOEL** José d'Oliveira e C.ª encarrega-se de cobrança de sóros, dividas, transacções e quaesquer negócios compatíveis com a sua profissão de

Solicitador.

**VENDA DE CASAS**

Duas moradas com quintal situadas no Campo de S. José n.º 98 a 103. Quem as pretender pode entender-se com o sr. Augusto Vieira, morador no mesmo campo.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Joaquina Leite, viuva, que foi da freguezia de Tregosa, d'esta comarca, e em que é inventariante o filho Simão Soares do Valle, so'teiro, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Soares do Valle, auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para em conformidade da

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**

DE AGUSTO SOUZA SAUS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escriptas e tabelliães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:100; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

lei assistir aos termos do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia. Pelos mesmos são igualmente cita los quaesquer credores ou legatarios incertos, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos com a mesma pena e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 31 de maio de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito,  
Couceiro.

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

**A Nova Collecção Popular**  
**Adolpho d'Enucry**  
**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer. 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.  
Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Almanack da provincia do Minho para 1899**

(6.º anno de sua publicação)  
1.ª parte—Calendario e indicações nteis.  
2.ª parte—Braga e seu Districto.  
3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.  
Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS  
**Portugal**  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100  
**Brazil**  
Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000  
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurca, 1.—Lisboa.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

ou  
**O MODELO DAS MULHERES CHRISTÁS**  
pelo Padre Maydien  
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e cne, 420 reis.  
Livraria Valle—Barcellos

**OS ROMANCES GELE BRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranc de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS  
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a  
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 300.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe  
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

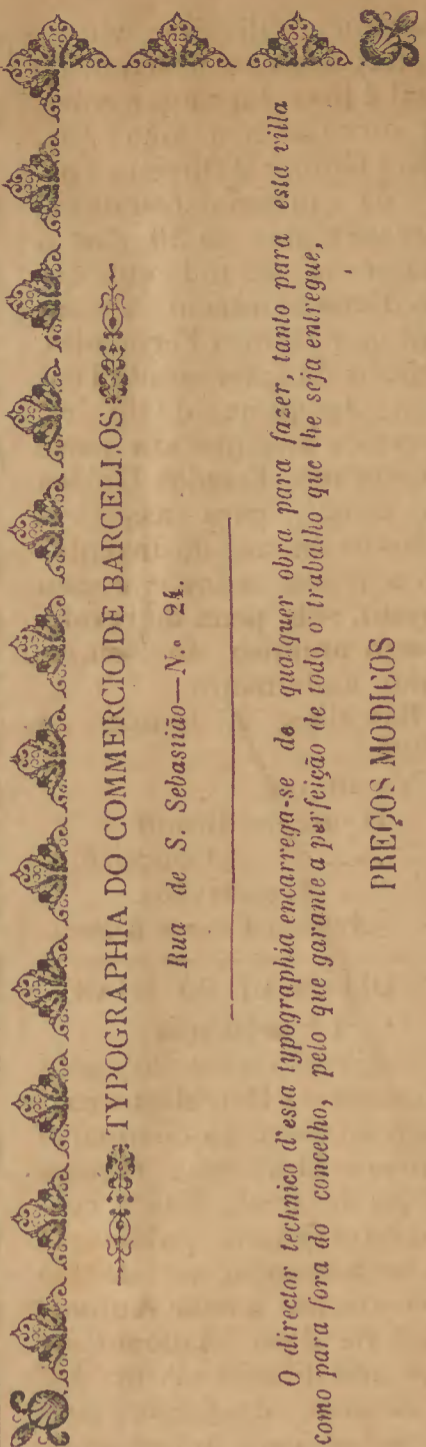
**PHARMACIA**

DA  
santa e Real Casa da misericordia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuzsm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



**A nova collecção popular**  
**Emilio Richebourg**  
**A IRMÃOINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix  
Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãoinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com **200 GRAVURAS**

do mais alto valor artistico. «A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Ioda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.  
Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Kneipp**  
**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo propior auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 13 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tojo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & CUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCRITADOS**

Por Eugenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de

48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.